

Ações de educação em saúde para idosos na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa

Health education actions for the elderly in Primary Health Care: an integrative review

Acciones de educación sanitaria para personas mayores en Atención Primaria de Salud: una revisión integradora

Recebido: 27/11/2021 | Revisado: 04/11/2021 | Aceito: 05/12/2021 | Publicado: 14/12/2021

Simone de Pinho Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1073-3219>
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
E-mail: simone.pinho@ufjf.br

Candice Ellen Barbalho Lage

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4625-0481>
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
E-mail: candice.lage@hotmail.com

Maria Marta Amancio Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8268-2508>
Centro de Estudos em Migrações e Relações Interculturais, Portugal
E-mail: martamorim@hotmail.com

Otávio Diniz de Araujo Furtado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1011-9801>
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
E-mail: otaviodfurtado@gmail.com

Lucas Viana de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6665-669X>
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
E-mail: lucasviana19rko@hotmail.com

Pedro Lucas Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3868-7760>
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
E-mail: pedro-lucas-rodrigues.2015@gmail.com

Rivadavia Fernandes da Silva Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6247-9702>
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
E-mail: rivaf3382@gmail.com

Gabriela Souza Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2600-4459>
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
E-mail: teixeiragabi3@gmail.com

Cibelle Monteiro Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4394-3634>
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
E-mail: cibellemb3@gmail.com

Murillo Sampaio Ferreira Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6666-0843>
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
E-mail: murillo.sfm@gmail.com

Resumo

O objetivo desse estudo é realizar uma revisão de literatura integrativa acerca da educação em saúde do idoso no contexto da atenção primária à saúde. Para responder a pergunta de pesquisa - como está sendo realizada a educação em saúde, relativa à saúde do idoso, no contexto da atenção primária à saúde os dados bibliográficos foram levantados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online Literatura, Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde, o portal de busca PubMed da base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os artigos publicados em português, inglês ou espanhol e disponíveis na íntegra, entre os anos de 2016 e 2021 foram considerados. Após análise dos 14 estudos selecionados, as publicações foram divididas em educação em saúde voltada para o idoso e para o profissional de saúde. Ao responder à pergunta de pesquisa obtiveram-se resultados que se afastam da proposta ideal no contexto de saúde pública, mas que o objetivo está sendo buscado e implementado na

atenção primária à saúde. Com isso, foi possível inferir a grande importância que os componentes da atenção primária possuem em relação à educação em saúde no contexto da saúde do idoso como, por exemplo, as práticas pautadas na clínica do sujeito, sob o modelo biopsicossocial; a multidisciplinaridade e integralidade do cuidado. Além disso, foi descrito as dificuldades e impasses que as equipes possuem para oferecer o cuidado integral.

Palavras-chave: Educação em saúde; Idoso; Atenção Primária em Saúde.

Abstract

The aim of this study is to carry out an integrative literature review on health education for the elderly in the context of primary health care. To answer the research question - how is health education related to the health of the elderly being carried out in the context of primary health care, bibliographic data were collected in the Scientific Electronic Library Online Literature, Latin American and Caribbean databases in Health Sciences, Virtual Health Library, the PubMed search portal of the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online database and the journal portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. Articles published in Portuguese, English or Spanish and available in full between 2016 and 2021 were considered. After analyzing the 14 selected studies, the publications were divided into health education aimed at the elderly and health professionals. When answering the research question, results were obtained that deviate from the ideal proposal in the context of public health, but that the objective is being pursued and implemented in primary health care. With this, it was possible to infer the great importance that the components of primary care have in relation to health education in the context of elderly health, for example, practices based on the subject's clinic, under the biopsychosocial model; multidisciplinarity and comprehensive care. In addition, the difficulties and impasses that the teams have to offer comprehensive care were described.

Keywords: Health education; Elderly; Primary Health Care.

Resumen

El objetivo de este estudio es realizar una revisión integradora de la literatura sobre educación para la salud del adulto mayor en el contexto de la atención primaria de salud. Para responder a la pregunta de investigación - ¿cómo se relaciona la educación en salud con la salud de los ancianos en el contexto de la atención primaria de salud, se recolectaron datos bibliográficos en la Biblioteca Electrónica Científica de Literatura en Línea, bases de datos de América Latina y el Caribe en Ciencias de la Salud, Virtual Health Library, el portal de búsqueda PubMed de la base de datos del Medical Literature Analysis and Retrieval System Online y el portal de revistas de la Coordinación para la Mejora del Personal de Educación Superior. Se consideraron los artículos publicados en portugués, inglés o español y disponibles íntegramente entre 2016 y 2021. Tras analizar los 14 estudios seleccionados, las publicaciones se dividieron en educación para la salud dirigida a personas mayores y profesionales de la salud. Al responder a la pregunta de investigación se obtuvieron resultados que se desvían de la propuesta ideal en el contexto de la salud pública, pero que el objetivo se persigue e implementa en la atención primaria de salud. Con esto, se pudo inferir la gran importancia que tienen los componentes de la atención primaria en relación a la educación para la salud en el contexto de la salud del anciano, por ejemplo, las prácticas basadas en la clínica del sujeto, bajo el modelo biopsicossocial; multidisciplinariedad y atención integral. Además, se describieron las dificultades e impasses que tienen los equipos para ofrecer una atención integral.

Palabras clave: Educación para la salud; Ancianos; Atención Primaria de Salud.

1. Introdução

Com o desenvolvimento da medicina moderna e a transição epidemiológica e demográfica, a população mundial vem aumentando sua expectativa de vida e diminuindo a morbimortalidade de doenças infecto-contagiantes, que antes eram as principais causas de mortalidade mundial. Dessa forma, as taxas de mortalidade caíram de forma expressiva, principalmente em países desenvolvidos e emergentes, como é o caso do Brasil (Souza et al., 2018). Nesse contexto, se faz necessário analisar as condutas de saúde que atendam esse novo padrão demográfico.

É sabido que o processo de transição demográfica se constrói perpassando diversas fases e no caso do Brasil há a expressão da fase de desaceleração demográfica. Dessa forma, a configuração demográfica conta com uma taxa de mortalidade reduzida e o mesmo começa a acontecer com a taxa de natalidade. Nesse contexto percebe-se um perfil de brasileiros cada vez mais velhos, dada a mudança da morbimortalidade, e acompanhado a isso tem-se mudanças das necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) – como o aumento do aparecimento de doenças crônicas. É importante ainda deixar claro que

cada região brasileira passou por uma transição demográfica peculiar devido às suas diferenças, mas convergiram para um maior índice de morbidade, com queda na mortalidade (Borges, 2017).

Devido ao contexto supracitado se faz necessário o entendimento acerca da educação em saúde (ES), bem como a discussão de estratégias capazes de resolver problemas que possam surgir com esse novo padrão demográfico, principalmente no contexto da atenção primária à saúde (APS), visto que é essa que estará no campo de batalha contra as doenças crônicas.

A ES normalmente refere-se à prevenção e a promoção da saúde partindo-se do princípio de que a mesma é capaz de prevenir o aparecimento de doenças e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Por essa razão, é crucial que os profissionais de saúde saibam colocar em prática as normativas relacionadas ao bem-estar de idosos, bem como sejam capazes de entender a subjetividade que acompanha as múltiplas velhices de forma humanizada. É importante definir o papel dos profissionais de saúde dos diversos níveis de atenção em saúde em relação aos seus próprios conhecimentos acerca do tema, assim como seu preparo para orientar os idosos sobre seus direitos e práticas que melhorem sua longevidade e qualidade de vida (Sucupira & Mendes, 2021).

Levando em consideração essa realidade, o presente estudo se propõe a realizar uma revisão de literatura integrativa acerca da ES do idoso no contexto da APS.

2. Metodologia

O desenho de estudo foi baseado em uma revisão integrativa de literatura, a qual possui a finalidade de reunir e sistematizar resultados de pesquisas acerca de um tema ou questão, aprofundando sobre o conhecimento do tema investigado (Souza et al., 2010).

A elaboração de uma revisão integrativa consiste na obediência dos seguintes passos: primeiramente, se estabelece o objetivo específico; em um segundo momento, formula-se o(s) questionamento(s) para posteriormente respondê-lo(s) ou a hipótese a ser testada; finalmente, realiza-se o levantamento de estudos a fim de identificar e coletar o maior número informações relevantes a partir de critérios de inclusão e exclusão escolhidos previamente. Para tanto, avalia-se minuciosamente os estudos selecionados a partir dos critérios empregados no desenho de estudos, para validá-los metodologicamente. Então, no fim desse processo, há redução nos estudos incluídos dentro da revisão; e os dados coletados integram sua posterior sistematização, interpretação e conclusões (Mendes et al., 2008).

Por tanto, a elaboração da revisão integrativa desse estudo foi iniciada com a formulação de uma pergunta: “como está sendo realizada a ES, relativa à saúde do idoso, no contexto da APS?” Os dados bibliográficos levantados tiveram como finalidade analisar como a ES pode ser relevante para a saúde do idoso no contexto da APS.

A busca bibliográfica foi realizada no período de julho a agosto de 2021, com o estabelecimento dos seguintes critérios de inclusão: artigos que contemplavam os idosos como população; que a APS fosse o cenário de prática; que se fundamentaram na ES, tanto para profissionais, quanto para a população idosa e data de publicação entre os anos de 2016 a 2021.

Já os critérios de exclusão foram traçados evitando estudos que abordavam outras populações que não fossem os idosos; cenários dos níveis de atenção secundário e terciário e temas que não tratassem sobre ES, promoção ou prevenção em saúde. Também foram excluídos livros, dissertações, teses, editoriais, resenhas e cartas; com a finalidade de conferir maior qualidade à revisão integrativa, fornecendo dados de estudos que passaram por avaliações mais rigorosas antes de sua publicação.

Ademais, para a coleta de dados, foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o portal de

busca PubMed da base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

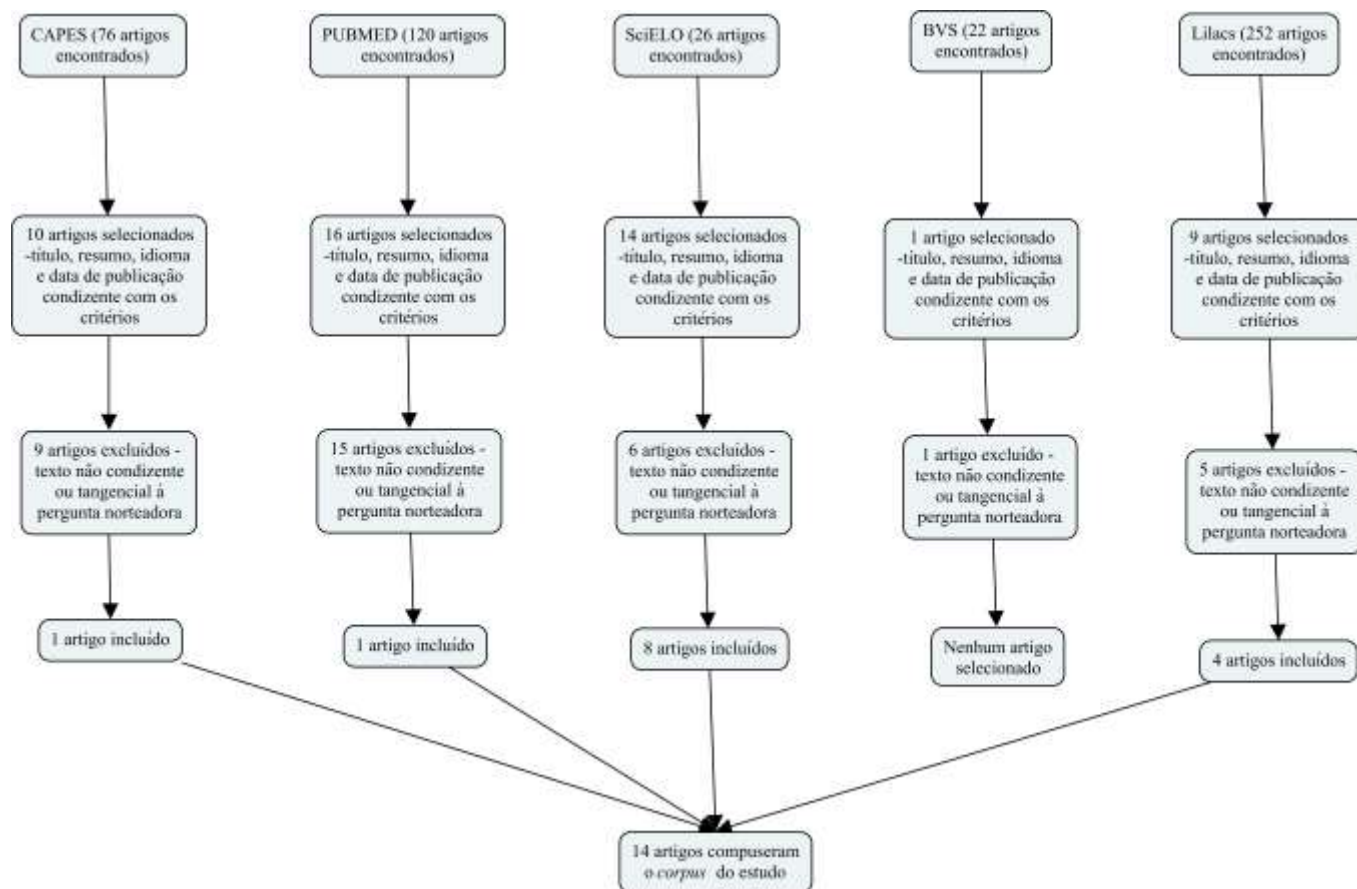
Os descritores utilizados na SciELO, LILACS e CAPES foram: Saúde do Idoso, Atenção Primária à Saúde e Educação em Saúde. Na BVS, a busca se deu a partir dos descritores citados anteriormente, acrescidos do operador booleano “E”. Já no PubMed, a pesquisa foi realizada com os descritores em inglês *Elderly People, Primary Health Care, Health Education, Children, Adults*; sendo utilizado os operadores booleanos “AND”, entre os três primeiros descritores, e “NOT”, entre os dois últimos descritores.

A fim de análise, os estudos foram organizados com os seguintes itens: título do artigo; autores; periódico; ano de publicação; método e objetivo. A análise desses artigos foi realizada de forma crítica, procurando explicações para os resultados conflitantes nos trabalhos referidos. Ademais, procurou-se interpretar os sentidos das ideias centrais dos artigos.

3. Resultados e Discussão

Os resultados encontrados em cada base de dados totalizaram 496 artigos. Após a primeira análise criteriosa foram separados 50 artigos, e destes, em uma posterior leitura minuciosa foram selecionados 14 artigos para compor a revisão sistemática, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A maior parte dos artigos selecionados para a revisão sistemática foram provenientes do SCIELO (57%), seguidos do LILACS (29%), CAPES (7%) e PUBMED (7%). Os títulos dos artigos; autores; periódico; ano de publicação; método e objetivo são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Sumarização dos artigos incluídos no estudo.

Título artigo	Autores/Ano	Periódico	Método	Objetivo
Cuidado ao idoso na atenção básica (AB): práticas de educação em saúde do fisioterapeuta	Del Antononi Tonhom & Chirelli (2016)	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Abordagem qualitativa exploratória	Avaliar e propor estratégias de intervenção a partir da reflexão sobre o processo de ES no cuidado individual ao idoso realizado pelos fisioterapeutas no Serviço de AB.
A interdisciplinaridade vivenciada em um grupo de idosos de uma unidade de saúde da família (USF) do Recife	Barbosa et al. (2016)	Revista de APS	Relato de experiência	Relatar experiência interdisciplinar vivenciada em uma USF com um Grupo de Idosos, por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Cotidiano de agentes comunitários de saúde (ACS) com idosos segundo o referencial de Certeau	Silva et al. (2017)	Cogitare Enfermagem	Estudo de caso de abordagem qualitativa	Compreender práticas cotidianas de ACS na atenção à saúde de idosos.
Education for Community-based Family Medicine: A Social Need in the Real World	Taniguchi et al (2017)	Yonago Acta Medica	Revisão dos antecedentes do desenvolvimento da medicina familiar baseada na comunidade (CBFM).	Aprofundar na discussão sobre a melhora do desempenho dos médicos do CBFM e estabelecimento de um melhor sistema de educação do CBFM, assim como uma avaliação apropriada quando necessário
Avaliação de um curso de capacitação: implicações para a prática	Mendonça et al. (2017a)	Revista Cubana de Enfermería	Estudo qualitativo	Identificar os efeitos de uma ação educativa no trabalho após 120 dias.
Health education with older adults: action research with primary care professionals	Mendonça et al (2017b)	Revista Brasileira de Enfermagem	Pesquisa quantitativa-qualitativa.	Avaliar o desenvolvimento e implementação das ações de educação permanente.
Evaluation in distance learning: a case report of the UNASUS/UERJ postgraduate course in elderly health	Castro Filho & Motta (2018)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Avaliação de abordagem mista, com análise documental e questionários semiestruturados	Avaliar a efetividade do Curso de Especialização em Saúde do Idoso da UNA-SUS / UERJ.
Continuing Health Education in elderly care: difficulties and facilitators of the Family Health Support Center	Nogueira & Baldissera (2018)	Escola Anna Nery. Revista Enfermagem	Estudo qualitativo e exploratório-descriptivo	Analisar as dificuldades e facilitadores da Educação Permanente em Saúde desenvolvida pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) na atenção ao idoso.
Planejamento local de saúde: atenção ao idoso versus Educação Permanente em Saúde	Nogueira et al. (2018)	Acta Paulista de Enfermagem	Estudo qualitativo, exploratório-descriptivo	Analisar as propostas de Educação Permanente em Saúde e as ações de saúde no contexto do idoso nos planos locais de saúde.

Promoting health among the elderly: actions in primary health care	Castro et al. (2018)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	Identificar as ações de promoção da saúde realizadas pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) em relação aos idosos.
Letramento funcional em saúde de pessoas idosas em uma unidade de saúde da família	Martins et al. (2019)	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo	Analisar o letramento funcional em saúde de pessoas idosas atendidas na ESF, a partir do modo como elas buscam, compreendem e partilham informações em saúde.
Atenção ao idoso: práticas de educação permanente do NASF	Nogueira et al. (2019)	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Estudo qualitativo e exploratório-descritivo,	Desvelar as práticas de Educação Permanente em Saúde desenvolvidas pelo NASF na atenção ao idoso.
Programa de ES saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão	Magri et al. (2020)	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	Estudo de coorte prospectivo	Validar um programa de autocuidado para pacientes diabéticos e hipertensos
Educational and care-related dialogical pathway on active aging with family health strategy professionals.	Labegalini et al. (2020)	Texto Contexto - Enfermagem	Pesquisa convergente de cuidados	Divulgar saberes e práticas relacionados ao envelhecimento ativo a partir da proposta dialógica educativa e assistencial com os profissionais da ESF

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

As revistas de enfermagem se destacam por apresentarem maior número de artigos (8) em ES, seguidas das revistas de promoção da saúde (3), geriatria e gerontologia (2) e área médica (1). Dentre os 14 artigos que compuseram a revisão de literatura sobre a ES em relação à população idosa no contexto da APS, 2 foram publicados em 2020, 2 em 2029, 4 em 2018, 4 em 2017 e 2 em 2016. Quanto ao método, a metade dos artigos analisados foram qualitativos, dois quantitativos e qualitativos e um artigo em cada modalidade de métodos - como relato de experiências, revisão, quantitativo, estudo de coorte e pesquisa convergente de cuidado (Quadro 1).

Em relação aos objetivos um artigo avaliou a saúde do idoso na visão dos fisioterapeutas na AB e outro na perspectiva dos ACS. A assistência ao idoso e na ES sob uma perspectiva multiprofissional e interdisciplinar na APS foi trabalhada em dois estudos. Os cursos de capacitação para profissionais de saúde da APS e de especialização em saúde do idoso foram avaliados em três artigos. O letramento funcional em saúde de pessoas idosas atendidas na ESF foi a tônica de outro estudo. As ações de promoção da saúde empregadas pela equipe de ESF que atendem aos idosos, bem como a divulgação de informações e práticas relacionados ao envelhecimento ativo a partir do dialógico educativo e assistencial com os profissionais da equipe foram os investigados em dois artigos. As práticas e as propostas de educação permanente em saúde, seus obstáculos e os facilitadores na assistência ao idoso foram estudados em três artigos. Em outro estudo foi discutido sobre o desempenho, avaliações do serviço e possíveis melhorias, incluindo as educacionais, na medicina da família com enfoque no envelhecimento populacional. Um programa de autocuidado para pacientes diabéticos e hipertensos, doenças muito presentes em pessoas idosas foi avaliado (Quadro 1).

Ao responder à pergunta “Como está sendo realizada a ES?”, obtiveram-se resultados que se afastam da proposta ideal no contexto de saúde pública, mas que o objetivo está sendo buscado e implementado na APS. Alguns dos resultados analisados se relacionam a desvalorização do sistema de saúde no Brasil, como a falta de espaços para realizar atividades com os idosos e de profissionais que possam atender toda população adscrita (Silva et. al. (2017). Outros resultados mostram que os idosos têm dificuldade em interpretar e entender informações fornecidas pelos médicos e, também, insegurança em

questioná-los, como descrito por Martins et. al. (2019). Ademais, nota-se que muitos locais que oferecem a assistência primária à saúde empregam, ainda, uma visão do modelo hospitalocêntrico e biomédico, em detrimento da medicina preventiva e do modelo biopsicossocial, parte disso devido à formação biomédica dos profissionais de saúde. As novas diretrizes curriculares que atendem ao modelo biopsicossocial e à medicina preventiva foram empregadas somente após os anos 2000 (Barbosa et al., 2016).

No que diz respeito ao enfoque das publicações selecionadas, estas foram divididas em dois subtemas principais que permeiam a ES: a ES voltada para o idoso e a ES voltada para o profissional do cuidado ao idoso.

Essa primeira é denominada educação popular em saúde que, segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2007), é conceituada como a prática de valorização dos saberes populares, da ancestralidade e da produção de conhecimentos a partir do diálogo recíproco entre profissionais e usuários do SUS, tendo como objetivo a promoção, a proteção e a recuperação da saúde.

A ES voltada para os profissionais, por sua vez, pode ser dividida de duas maneiras: a educação permanente e a educação continuada. A educação permanente é uma proposta de ensino-aprendizagem incorporada às organizações e ao cotidiano laboral, no qual exige uma reflexão e crítica sobre os processos de trabalho dos profissionais (Almeida *et. al.*, 2016). Já a educação continuada corresponde à continuidade da formação inicial, objetivando o aperfeiçoamento e, portanto, requerem intervenções técnico-operativas (Fernandes, 2016).

Segundo Del Antonini et al. (2016), tratando-se da educação dos profissionais no cuidado da pessoa idosa, visualiza-se que muitos deles foram formados com base no modelo biomédico e hospitalocêntrico, sob uma perspectiva reducionista do indivíduo e uma visão fragmentada do cuidado. “Só recentemente, nos anos 2000, começou a ocorrer a transformação dessa realidade, a partir das novas diretrizes curriculares para a graduação” (Barbosa *et. al.*, 2016, p. 317).

A mudança na pirâmide etária brasileira, causada pela transição demográfica pela qual o país passa, é recente. Com o envelhecimento da população, ocorreu também a mudança nos padrões de adoecimento: se antes as pessoas adoeciam mais por doenças infecciosas, atualmente há o predomínio das doenças crônicas. Segundo Taniguchi et al. (2017) é imprescindível o fornecimento de ES, já que o início das doenças crônicas envolve, na maioria das vezes, fatores relacionados a hábitos que podem ser evitados, com a alfabetização em saúde desses pacientes. Diante dessa necessidade em oferecer informações atualizadas para os pacientes idosos, é preciso que os profissionais atuantes na APS também estejam qualificados. Entretanto, por ser uma mudança que vem ocorrendo nas últimas décadas, há uma defasagem de conhecimento sobre o assunto.

Labegaliní et al. (2020) também versam acerca desse déficit na formação profissional, destacando que o cuidado ao idoso ainda é um tema novo na formação dos profissionais em saúde, o que dificulta a realização de uma abordagem que garanta atenção biológica, psicológica, social e cultural à população idosa. É válido destacar, ainda, que quando há atitudes profissionais de ES, isso se dá de forma verticalizada, excluindo-se, muitas vezes, a vivência do indivíduo como ser social, envolvido em um contexto, suas experiências e conhecimentos provenientes delas.

Com a introdução do NASF pela Portaria nº 154/2008 (Brasil, 2008), vem sendo adotadas práticas pautadas na clínica do sujeito, sob o modelo biopsicossocial e integral. Assim, como a equipe do NASF é multiprofissional, a ES também é função das diferentes especialidades que trabalham no núcleo, sobretudo prezando pela educação horizontalizada, pelas trocas de informações, experiências e vivências com os pacientes idosos. Tais práticas devem estar focalizadas nas “reais necessidades dos clientes, nas suas dúvidas e no seu contexto social e cultural e, não somente, no que o profissional acha importante para a pessoa idosa” (Martins *et. al.*, 2019, p. 5).

Com relação à educação voltada aos profissionais, um estudo de caso do curso de especialização em saúde da pessoa idosa da UNA-SUS (Castro Filho & Motta, 2018) avaliou a eficácia dessa ação de educação continuada em saúde por meio de questionários semiestruturados e estruturados realizados de forma anônima pelos alunos. Foi revelado que dos 511 inscritos, 67 desistiram no primeiro mês, 125 desistiram em algum momento após o primeiro mês e dos 319 alunos que concluíram o curso

20 foram reprovados. Os principais aspectos negativos citados pelos participantes foram as questões pessoais e as categorias profissionais com menor aderência foram a medicina, a farmácia, o serviço social e a enfermagem. Esses dados revelam que uma das grandes barreiras da ES voltada para profissionais atuantes no cuidado ao idoso é o excesso de atividades assistenciais e a dificuldade de conciliar agendas, resultado da sobrecarga de trabalho.

Outro estudo, desta vez relacionado à educação permanente em saúde, coletou diálogos de integrantes de nove NASF de um município que relataram que esse tipo de educação no contexto do idoso, muitas vezes, não ocorre ou não é prioridade, devido à falta de tempo para o seu desenvolvimento e às escassas reuniões entre NASF e ESF (Nogueira & Baldissera, 2018). Desse modo, a persistência da desvalorização das práticas de ES atua como barreira na implementação dessas ações. Tal fato é abordado por Mendonça *et al.* (2017a) como sendo uma problemática relacionada aos profissionais da saúde, dada a resistência e falta de cooperação de alguns no desenvolvimento de atividades de ES. Além disso, gestores da saúde, não têm a percepção das intervenções educativas como parte da assistência em saúde, preferindo o “método tradicional de consulta e prescrição medicamentosa”, em detrimento das atividades educativas que consideram “perda de tempo”.

Em consonância, Nogueira *et al.* (2018, p. 553) atribuem essa falta de articulação entre NASF e ESF ao planejamento local inadequado, pois “as ações programadas de atenção ao idoso não incluem ações do NASF na educação das equipes assistenciais, de matriciamento e de gestão de casos, reduzindo o papel do NASF ao apoio de grupos operativos com as equipes de ESF”. Outrossim, Nogueira *et al.* (2019) destacam a interação entre NASF e ESF no estabelecimento da educação permanente em saúde na atenção ao idoso. Segundo os autores, as situações de integração, horizontalidade de diálogo e momentos de interação entre os profissionais ocorrem tanto de modo informal, como de maneira formal. Expõe-se como exemplos de oportunidades para a realização da educação permanente em saúde pela integração NASF e ESF: reuniões, consultas compartilhadas, planejamento e articulação de ações em saúde, oficinas temáticas, grupos educativos e de intervenção com a população idosa, entre outros. Essa interação entre profissionais proporciona a troca de saberes bem como a construção coletiva do conhecimento, aprimoramento da prática e, por fim, “trazendo benefícios para o serviço e, principalmente, para o usuário idoso, que bem se sabe ser carente de ações mais qualificadas” (Nogueira *et al.*, 2019, p. 5).

A multidisciplinaridade da equipe na APS, portanto, se evidencia como notável requisito para as práticas de ES. Essa característica se reflete na produção acerca da temática, uma vez que os artigos apresentam o tema a partir da óptica de diferentes componentes da equipe. Há um destaque para as produções relacionadas aos âmbitos da enfermagem (Mendonça *et al.*, 2017b), fisioterapia (Del Antononi *et al.*, Tonhom & Chirelli, 2016) e, principalmente, dos ACS (Silva *et al.*, 2017), o que reflete a grande importância do papel desses profissionais nas práticas de ES.

Como supracitado, a equipe multiprofissional deve atuar na ES dos idosos, para que se tenha a integralidade do cuidado. Desse modo, os ACS merecem destaque, uma vez que desempenham trabalhos voltados para a ES de hipertensos, diabéticos, gestantes e tabagistas. Os idosos se incluem, na maioria das vezes, no grupo de hipertensos e diabéticos, o que os restringem a essas doenças, em detrimento dos demais aspectos que representam os idosos. “O trabalho em grupo com os idosos é um espaço complementar da consulta individual, de troca de informações, de oferecimento de orientação e de ES” (Silva *et al.*, 2017, p. 8).

De acordo com Silva *et al.* (2017), algumas táticas são adotadas pelos ACS para estabelecer grupos e oficinas de ES para os idosos, que são: apropriação de espaços no território para realização de atividades em grupo, pois muitas vezes não existe esse espaço dentro da Unidade Básica de Saúde (UBS); priorização e maior frequência de visitas aos idosos; desenvolvimento de atividades lúdicas como formas convidativas; inclusão de médicos, enfermeiros e oferta de procedimentos, como a aferição de temperatura. Em contrapartida, ainda segundo Silva *et al.* (2017), esses profissionais encontram diversas dificuldades para implementar a ES para a população idosa, como: falta de espaço para realizar as atividades; grande

população adscrita para poucos ACS, o que diminui a frequência de visitas; a demora na marcação de exames e a falta de especialistas, que podem diminuir o interesse do idoso nas atividades em educação.

Ademais, são também descritos como fatores que dificultam a implementação de atividades as barreiras de acesso, relacionadas à distância da UBS e carência de transportes, bem como a sobrecarga de trabalho pela alta demanda por atendimento individual (Mendonça et al., 2017a).

No que tange à educação popular em saúde, de acordo com Martins et. al. (2019), as principais preocupações e interesses dos idosos estão relacionados às doenças crônicas, aos sintomas e sinais de doenças e às dúvidas sobre os medicamentos. Além disso, segundo Barbosa et. al. (2016), os idosos se interessam também por prevenção a quedas, alimentação saudável, atividade física, o corpo e o envelhecimento. Contudo, observou-se que muitos pacientes idosos não são encorajados para questionarem os profissionais ou não sabem dessa possibilidade de sanar todas as dúvidas. Essas dúvidas, os conhecimentos insuficientes e a deficiência no letramento funcional em saúde estão mais presentes em idosos com baixa escolaridade, uma vez que eles apresentam maior dificuldade em obter e compreender as informações em saúde. Nesse sentido, é crucial que o paciente seja, também, protagonista do seu cuidado. Assim, a partir da implementação de ações para ES, o profissional incentiva a autonomia e a independência do idoso e também estabelece um vínculo com o paciente, facilitando a comunicação e aumentando a liberdade entre profissional e idoso, como descrevem Barbosa et. al. (2016).

Em adição, ainda de acordo com Barbosa et. al., (2016), uma dificuldade frequente entre os idosos na clínica é a compreensão de termos médicos e linguagem incompatível. Isso prova que a ES deve também estar inserida não somente para o paciente, mas também para o profissional de saúde.

Como estratégia de abordagem dessa temática, nos artigos analisados foram mencionados os grupos de ES para idosos, que realizam atividades pontuais acerca de orientações sobre doenças, estilo de vida saudável e procedimentos terapêuticos prescritos; os programas Pró-saúde e o PET-saúde, a ação dos ACS e outras oficinas e programas específicos municipais no âmbito da UBS. Nesse sentido, o PET-saúde procura:

valorizar as necessidades e cultura dos idosos da comunidade, cientes de que esses, frequentemente, têm hábitos arraigados, resultado da soma de suas experiências, não aderindo prontamente a inovações (Barbosa et. al, 2016, p. 318)

Esse trabalho de valorização cultural é realizado pelos diferentes profissionais de saúde e as atividades ativas propostas por eles se mostram eficazes na ES dos idosos, principalmente para conscientizar os pacientes sobre seus corpos e suas condições e sobre mudanças de hábitos de vida, que constitui um grande problema para esse público. Isso se explica pelo fato de que os idosos acreditam que os medicamentos são os principais protagonistas no processo de tratamento de sua doença, sobretudo em relação à diabetes e hipertensão. Então há um detrimento do cuidado relacionado aos hábitos de vida, como a alimentação e a atividade física, segundo Magri et. al. (2020). Buscando oferecer meios resolutivos para a mudança de hábitos de vida as ações de ES exigem planejamento e envolvimento da equipe multiprofissional e interdisciplinar com os idosos e seus cuidadores, requerendo a criação de vínculos e canais de comunicação eficientes (Santos et al., 2019).

4. Considerações Finais

A educação continuada e permanente na saúde ainda precisa ser evoluída para um modelo de atenção mais biopsicossocial e menos biomédico e hospitalocêntrico, que promove uma visão reducionista e fragmentada do cuidado. Portanto, o cuidado ao idoso ainda é um tema recente na formação desses profissionais.

Visto isso, é perceptível o grande papel dos NASF na adoção do modelo biopsicossocial e integral, priorizando a troca de informações, vivências e experiências com os pacientes idosos. Porém, percebeu-se, por meio dos estudos de caso analisados, que a falta de planejamento, tempo e escassez de reuniões acabam afetando a articulação entre o NASF e a ESF e, portanto, as ações de EA. Além disso, alguns gestores de saúde não possuem conhecimento para aplicar tais intervenções educativas, priorizando assim, o método tradicional.

Foi observado também que a ES necessita da multidisciplinaridade da equipe na APS, principalmente enfermeiros, fisioterapeutas e ACS, que mostraram-se ser a peça chave para tais práticas educativas, garantindo a integralidade do cuidado. Porém existem grandes dificuldades estruturais decorrentes do planejamento local inadequado como a falta de espaço para realizar as atividades de ES; territorialização ineficiente; demora na marcação de exames e falta de especialistas; carência de transportes e a sobrecarga de trabalho pela alta demanda por atendimento individual. Esses fatores acabam diminuindo o interesse dos idosos nas atividades de educação.

Além disso, outro fator relevante é o letramento funcional em saúde, já que a população idosa possui maior índice de dificuldade em compreender as informações em saúde, o que corrobora com a constante necessidade e importância das ações em ES, já que esta ajuda a promover a autonomia e independência do paciente idoso.

Por fim, ressalta-se que são necessários constantes estudos acerca da ES relacionada com a saúde do idoso, devido à sua importância na APS.

Sendo assim, este trabalho espera ter contribuído para o entendimento das ações de ES para idosos na APS, ao destacar a importância de seus componentes como o NASF, ACS e ESF, bom como suas dificuldades. Portanto, estudos futuros deveriam visar estratégias constantes de implementação do modelo biopsicossocial no processo de educação permanente e continuada dos profissionais e gestores de saúde. Além disso, trabalhos que visem a resolução da falta de planejamento por meio de estratégias de articulação entre o NASF e ESF são necessários.

Referências

- Almeida, J. R. S., Bizerril, D. O., Saldanha, K. G. H., & Almeida, M.E. L. (2016) Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. *Rev. ABENO* [online],16(2), 07-15.
- Barbosa, A. S., Andrade, G. C. L., Pereira, C. O., & Falcão, I.V. (2016). A interdisciplinaridade vivenciada em um grupo de idosos de uma unidade de saúde da família do Recife. *Revista APS*, 19(2),315-320.
- Borges, G. M. (2017). A transição da saúde no Brasil: variações regionais e divergência/convergência na mortalidade. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(8), e00080316.
- Brasil. (2007). Ministério da Saúde. *Educação Popular em Saúde*. Brasília. <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_educacao_popular_saude_p1.pdf>.
- Brasil. (2008). Ministério da Saúde. Portaria número 154, de 24 de janeiro de 2008. *Cria os núcleos de apoio à saúde da família – NASF*. <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html>.
- Castro Filho, J. A., & Motta, L. B. (2018). Evaluation in distance learning: a case report of the UNASUS/UERJ postgraduate course in elderly health. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(5), 513–522.
- Castro, A. P. R., Vidal, E. C. F., Saraiva, A. R. B., Arnaldo, S. M., Borges, A. M. M., & Almeida, M. I. (2018). Promoting health among the elderly: actions in primary health care. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(2), 155–163.
- Del Antoni, A. C. F. T., Tonhom, S. F. R., & Chirelli, M. Q. (2016) Cuidado ao idoso na atenção básica: práticas de educação em saúde do fisioterapeuta. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 29 (n. sup), 5–15, 2016.
- Fernandes, R. M. C. (2016). *Educação Permanente e Políticas Sociais*. Papel Social.
- Labegalin, C. M. G, Nogueira, I. S., Hammerschmidt, K. S. A., Jaques, A. E., Carreira, L., & Baldissera, V. D. A. (2020). Educational and care-related dialogical pathway on active aging with family health strategy professionals. *Texto & Contexto- Enfermagem*, 29, e20180235.
- Magri, S., Amaral, N. W., Martini, D. N., Santos, L. Z. M., & Siqueira, L. O. (2020). Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão. *RECIIS – Revista eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 14 (2), 386-400.

- Martins, N. F. F., Abreu, D. P. G., Silva, B. T., Bandeira, E. O., Lima, J. P., & Mendes, J. M. (2019). Letramento funcional em saúde de pessoas idosas em uma unidade de saúde da família. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 9, :e2937.
- Mendes, K. D.S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C.M. (2008). Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-64.
- Mendonça, F. T. N. F., Santos, A. S., Buso, A. L. Z., & Malaquias, B.S.S. (2017 a) Avaliação de um curso de capacitação: implicações para a prática. *Revista Cubana de Enfermería*, 33(4), e1194.
- Mendonça, F. T. N. F., Santos, A. S., Buso, A. L. Z., & Malaquias, B.S.S. (2017 b). Health education with older adults: action research with primary care professionals. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4), 792–799.
- Nogueira, I. S., & Baldissera, V. D. A. (2018). Continuing Health Education in elderly care: difficulties and facilitators of the Family Health Support Center. *Escola Anna Nery*, 22(2), e20180028.
- Nogueira, I. S., Labegalini, C. M. G., Carreira, L., & Baldissera, V. D. (2018). Planejamento local de saúde: atenção ao idoso versus Educação Permanente em Saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31(5), 550–557.
- Nogueira, I. S., Acioli, S., Carreira, L. & Baldissera, V. D. (2019). Atenção ao idoso: práticas de educação permanente do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53, e03512.
- Santos, L. H. R., Lourenção, L. G., Sasaki, N. S. M. S., Favaro, D. T. L., Alves, M. M., Vendramini, S. H. F., & Santos, M. L. S. G. (2020). Grupo educativo e qualidade de vida de idosos hipertensos e diabéticos. *Research, Society and Development*, 9(1), e178911893,
- Silva, D. M., Silva, M. A. C., Oliveira, D. S., & Alves, M. (2017). Cotidiano de agentes comunitários de saúde com idosos segundo o referencial de Certeau. *Cogitare Enfermagem*, 22(4), e50436.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 8(1), 102-106.
- Souza, M. F. M., Malta, D. C., França, E. B., & Barreto, M. L. (2018). Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*. 23(6), 737-1750.
- Sucupira, A. C., & Mendes, R. (2021). Promoção da saúde: conceitos e definições. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, 4 (1), 7-10.
- Taniguchi, S.I., Park, D., Inoue, K., & Hamada, T. (2017). Education for Community-based Family Medicine: A Social Need in the Real World. *Yonago Acta Medica*, 60(2), 77-85.